

# INTRODUÇÃO

Neste número 56 do boletim *Mercado de Trabalho: conjuntura e análise*, a seção *Economia solidária e políticas públicas* traz dois fatos importantes no ano de 2003: os dez anos da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), órgão ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e responsável pela condução da política de economia solidária no governo federal; e a quinta edição do Prêmio Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (Prêmio ODM Brasil), com algumas práticas finalistas que possuem interface com a temática.

O primeiro texto, *Dez anos de Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes)*, é de autoria do próprio secretário nacional de Economia Solidária, o economista Paul Singer. Reconhecido como um dos grandes pensadores da economia brasileira no século XX, Singer está no comando da Senaes desde sua criação, em 2003. Portanto, ninguém mais indicado que ele próprio para descrever brevemente as linhas principais que marcaram a política de economia solidária no Brasil nesses dez anos de inserção da temática na agenda governamental. Singer ressalta a parceria firmada nesse período com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e outras redes brasileiras e latino-americanas de atores e movimentos sociais que se engajam em nome da valorização do trabalho coletivo e da autogestão. O autor enfatiza ainda a importância dos empreendimentos associativos para a geração de trabalho e renda de parcelas descapitalizadas da população e sua resiliência em períodos de crise, além de apresentar os principais fatos políticos que permitiram a criação da Senaes e os pontos centrais que marcaram a atuação do órgão durante esse período.

O Prêmio ODM Brasil, organizado bianualmente pelo governo federal, tendo o Ipea como um dos parceiros, teve em 2013 a sua quinta edição. O objetivo do evento é premiar experiências exitosas oriundas tanto do poder público quanto da sociedade civil que auxiliem o país a alcançar as metas propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU), denominadas Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).<sup>1</sup> Para essa edição, inscreveram-se mais de 1.500 experiências, das quais foram indicadas sessenta para a realização de visitas técnicas de avaliação. A próxima etapa será a formação de um júri de especialistas que, munidos dos relatórios dessas visitas, selecionarão trinta iniciativas para receberem o prêmio das mãos da presidenta Dilma Rousseff. Entre as classificadas, algumas podem ser identificadas como experiências de economia solidária, por estarem focadas no desenvolvimento do trabalho associativo e autogestionário, com vistas à geração de trabalho e renda e ao desenvolvimento local inclusivo e sustentável.

---

1. Mais informações sobre o Prêmio ODM e os ODMs em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/>>.

Duas delas foram selecionadas para serem divulgadas em forma de Nota Técnica neste boletim, sendo uma proveniente da sociedade civil, de natureza rural, e outra do poder público, de natureza urbana.

Pelo lado da sociedade civil, uma das experiências selecionadas foi aquela de responsabilidade da Cooperativa Agroindustrial Pindorama, com sede no município de Coruripe, no estado de Alagoas. Ela está relatada no texto *Cooperativa Pindorama: um histórico de trabalho coletivo e desenvolvimento territorial*, cujos autores são Sandro Pereira Silva e Carolina da Cunha Rocha. A cooperativa foi fundada em 1959, fruto de um projeto de reforma agrária instalado no interior alagoano, articulado por um suíço chamado René Bertholet, que emigrou para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. O projeto de Pindorama visava estruturar uma comunidade, formada por pequenos proprietários, que pudesse se desenvolver de forma autônoma, com base na produção agrícola e no beneficiamento desses produtos. Mesmo com todos os percalços enfrentados no início, Pindorama conseguiu se firmar e diversificar sua estrutura produtiva, tendo a cadeia sucroalcooleira como carro-chefe, seguida pela fruticultura e pela pecuária leiteira. Nas décadas mais recentes, a cooperativa passou também a investir em uma série de projetos sociais, visando tanto à geração de oportunidades de trabalho para a população local quanto à formação de novas lideranças para o futuro de Pindorama. Por isso, destacam-se os trabalhos de incubação de novos empreendimentos, formação de jovens, reforço escolar e oficina de leitura para crianças, além de projetos de incentivo ao esporte, artes e cuidado com o meio ambiente, também voltados para o público jovem. Esse rol de atividades fez com que a cooperativa se destacasse no campo produtivo e quanto ao seu esforço para um desenvolvimento plural e mais justo, social e ambientalmente, no território em que se encontra.

Pelo lado das iniciativas do poder público, o texto *Programa Catavida: a economia solidária possibilitando novas trajetórias*, das autoras Maria Suziane Gutbier, Rúbia Geane Goetz e Vera Beatriz Rambo, conta sobre a experiência da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, em desenvolver um programa inovador na gestão de resíduos sólidos urbanos, com a efetiva participação dos catadores de material reciclável. Esse projeto desenvolvido no município segue as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), ratificada em 2010 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Seu principal objetivo é criar um sistema público que trate do problema do lixo urbano e ao mesmo tempo propicie uma fonte digna de trabalho e renda para dezenas de famílias que já viviam da coleta de materiais recicláveis para sobreviver. Para isso, a prefeitura auxiliou um conjunto de catadores na formação de um grupo autogestionário para constituir uma institucionalidade que lhe permitisse formular parcerias diretamente com a prefeitura. Foi então constituída uma cooperativa, em parceria com outra, de um município próximo, que já existia há quinze anos. O projeto também teve a parceria do governo federal, por parte da Senaes, que aportou recursos para a qualificação técnica dos catadores, e também do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável (MNCR), que deu suporte político aos catadores de Novo Hamburgo nesse novo projeto. O Programa Catavida possui atualmente 85 trabalhadores, divididos em duas unidades de trabalho: uma que atua na coleta urbana, e outra que atua na central de triagem do município. Esse projeto, além dos ganhos ambientais e de qualidade de vida da população urbana, que passou a conviver em uma cidade mais limpa, contribui também para um aumento significativo da renda dessas famílias envolvidas no projeto, com a garantia da segurança no trabalho e com a gestão democrática do seu próprio negócio.